

## **“OLHARES CRUZADOS - INTELLECTUAIS E A CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO VOCABULÁRIO POLÍTICO NA ARGENTINA E NO BRASIL NO SÉCULO XIX”**

**Aluna: Nayara Fernandes Coelho**

**Orientador: Maria Elisa Noronha de Sá Mader**

### **Introdução**

Esta apresentação resulta de parte da pesquisa “Olhares Cruzados- Intelectuais e a constituição de um novo vocabulário político na Argentina e no Brasil no século XIX” que vem sendo desenvolvida desde março de 2009. O Projeto tem como tema o estudo comparativo entre o pensamento de alguns intelectuais brasileiros e argentinos, considerados autores e atores privilegiados na construção dos estados nacionais da República Argentina e do Império do Brasil ao longo do século XIX. A pesquisa analisa como determinadas idéias, palavras e conceitos foram criados e/ou ressignificados neste momento de construção de uma identidade nacional na Argentina e no Brasil pós independência, constituindo um novo vocabulário político no mundo ibero-americano. Neste último ano analisamos a obra de Juan Bautista Alberdi, um dos mais importantes intelectuais da Geração de 1837. Deste conjunto analisarei aqui o Discurso de Inauguração do Salão Literário de 1837.

### **Objetivos**

Analisar o Discurso de inauguração do Salão Literário de 1837, tendo como foco o estudo das motivações que levaram à criação do Salão e das principais idéias apresentadas no documento.

### **Metodologia**

No documento, entendido como um discurso político, investigo os diversos significados das palavras, idéias e conceitos utilizados. Estes conceitos adquirem relevância na medida em que expressam o vocabulário político corrente da época em toda sua diversidade, contradições e vicissitudes, revelando significados novos e próprios, em discursos específicos. Há uma intencionalidade muito precisa nesse texto: ele segue uma ordem de motivações em que os autores crêem firmemente, por meio da qual tencionam produzir efeitos; ele foi escrito em um contexto político determinado, de construção da nação argentina. Daí a necessidade de se recuperar a identidade histórica precisa desse texto, recriando a linguagem da época em que foi escrito, situando-o em seu campo específico de “ação” ou de atividade intelectual.

No caso de Alberdi, esta narrativa traz a marca de seu tempo, um tempo diverso daquele dos revolucionários de 1810. Tratava-se naquele momento não mais de uma emancipação política, mas de uma “emancipação mental” como apresentado no documento. Como herdeiro das muitas experiências políticas vivenciadas até então, tomou-as como ponto de partida para diagnosticar o seu presente e propor mudanças e reformas de cunho intelectual.

## Conclusões

O Salão Literário inicia suas atividades em 1837, quando Juan Manoel Rosas já está no poder. Os discursos pronunciados na noite de inauguração, em 26 de junho, por jovens intelectuais como Alberdi, Gutiérrez e Sastre, defendiam a necessidade da Argentina estender sua independência para a literatura e a cultura. O documento propõe a necessidade de se superar a fase heróica da independência em favor de uma outra, mais refletida. Só assim se criaria uma verdadeira nação argentina, que só possuiria existência completa quando adquirisse consciência própria. Torna claro o desejo da geração de 1837 de ser ela a responsável pela emancipação mental da Argentina buscando realizá-la de maneira particular e nacional. Foi no Salão Literário que o movimento romântico argentino cristalizou sua identidade.

## Referências

ALBERDI, Juan Bautista. *Escritos*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1996.

\_\_\_\_\_. *Obras Completas de J. B. Alberdi*. Buenos Aires: La Tribuna Nacional, 1886-1887, 8 vols.

BIAGINI, Hugo E. *La Generación del Ochenta. Cultura y Política*. Buenos Aires: Editorial Losada S.A., 1995.

MYERS, Jorge. *Orden y Virtud. El discurso republicano en el régimen rosista*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1995.

\_\_\_\_\_. “A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825)” in: MÄDER, Maria Elisa e PAMPLONA, Marco Antonio (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. “La revolución en las ideas: la generación romántica de 1837 en la cultura y en la política argentinas”. In: GOLDMAN, Noemí (org.). *Nueva Historia Argentina. Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Tomo 3. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1998.

RICUPERO, Bernardo. *O Romantismo e a Idéia de Nação no Brasil (1830-1870)*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. “As nações do romantismo argentino” in: MÄDER, Maria Elisa e PAMPLONA, Marco Antonio (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.